



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Fundada em 1967 – CNPJ 49.332.307/0001-89

Filiada a AMB

Entidade de Utilidade Pública (SP) Lei nº 6488 de 15/09/89

Câncer de cabeça e pescoço

Infecção pelo HPV é um importante fator de risco. 14 milhões de brasileiros podem desenvolver a doença

Já é notório que a associação dos hábitos de beber e fumar multiplica em até 20 vezes a chance de uma pessoa saudável desenvolver algum tipo de câncer de cabeça e pescoço, porém **a infecção pelo papilomavírus (HPV)** tem contribuído, nos últimos anos, com o **aumento na incidência desta doença**, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP).

“A infecção pelo HPV é um importante fator de desenvolvimento do câncer de faringe. Uma das formas de contágio por essa infecção é por meio da prática do sexo oral e em pessoas com múltiplos parceiros sexuais”, explica o cirurgião de cabeça e pescoço Dr. Fernando Walder, presidente da SBCCP.

“Entre os sintomas preocupantes estão nódulo persistente no pescoço, principalmente quando não desaparece espontaneamente em até 21 dias, é endurecido e cresce progressivamente, lesão na boca que não cicatriza espontaneamente em até 21 dias, e rouquidão por mais de três semanas, em especial em fumantes e consumidores frequentes de bebidas alcoólicas. Tais manifestações servem de alerta para a procura com urgência de um cirurgião de cabeça e pescoço, já que podem ser indicativos da doença”, alerta Dr. Walder.

Evolução da doença

O diagnóstico precoce e o rápido início do tratamento são fundamentais para a cura do câncer de cabeça e pescoço.

Estudos epidemiológicos demonstram que a infecção pelo HPV já é a principal responsável pelo desenvolvimento do carcinoma espinocelular, que é o tipo de tumor mais frequente (cerca de 90% dos casos), especificamente na região da faringe, posterior à boca, nos Estados Unidos. O que é ainda mais preocupante é que atinge preferencialmente indivíduos jovens (menores que 45 anos).

Os trabalhos brasileiros demonstram que cerca de 7% da população pode ter infecção pelo HPV detectada na boca. “O número parece pequeno, mas em um contexto de 200 milhões de pessoas, esse percentual representa cerca de **14 milhões de indivíduos em risco de desenvolver a doença no Brasil**”, explica o cirurgião de cabeça e pescoço Dr. Leandro Luongo de Matos, coordenador da **Campanha Nacional de Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço - “Julho Verde”**.

A análise dos pacientes tratados no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) revela taxas de cura superiores a 90%, em casos de câncer de laringe diagnosticados precocemente, contra 27% para pacientes diagnosticados com câncer de boca e faringe em estágio avançado, ou seja, quando o tumor tem grandes proporções e/ou quando há a presença de linfonodos metastáticos no pescoço.

“O tratamento de um tumor avançado pode provocar sequelas significativas no paciente”, esclarece Dr. Matos. Ele ressalta também a importância do combate aos principais fatores de risco, mesmo após o diagnóstico: “Sabe-se que a manutenção do hábito de fumar e do abuso do álcool, bem como o sexo



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Fundada em 1967 – CNPJ 49.332.307/0001-89

Filiada a AMB

Entidade de Utilidade Pública (SP) Lei nº 6488 de 15/09/89

desprotegido, aumentam a chance do paciente desenvolver um segundo tumor de cabeça e pescoço durante o acompanhamento”.

Os médicos da SBCCP são unânimes em afirmar que nunca é tarde para tomar consciência dos hábitos prejudiciais à saúde e optar por uma vida mais saudável.

Perfil do paciente

De acordo com a publicação “Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil”, do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a previsão para o ano de 2015 foi de aproximadamente 576 mil novos casos de câncer na população brasileira.

Segundo o levantamento do INCA, o câncer de boca, laringe e demais sítios é hoje o segundo mais frequente entre os homens, atrás somente do câncer de próstata, com **mais de 18 mil casos diagnosticados anualmente no Brasil**. Nas mulheres, prepondera o câncer da tireoide, sendo o quinto mais comum entre elas.

A incidência crescente da doença no Brasil já era apontada na Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, em artigo publicado na edição de dezembro de 2012.

“É necessária a implantação imediata de políticas públicas pelas autoridades de saúde, principalmente quanto à implementação de programas de diagnóstico precoce e de combate aos fatores de risco, pois trata-se de uma doença, na maioria das vezes, relacionada à exposição a fatores comportamentais evitáveis”, declara o cirurgião de cabeça e pescoço Dr. Leandro Luongo de Matos, um dos autores do artigo.

De acordo com o artigo, o perfil demográfico preponderante do paciente com câncer de cabeça e pescoço é de indivíduo do sexo masculino, com idade entre 40 e 69 anos, fumante e/ou consumidor habitual de bebidas alcoólicas. Porém é cada vez mais frequente o diagnóstico da doença em indivíduos jovens (menores que 45 anos), sem a exposição a estes fatores, com tumores originados pelo HPV.

Julho Verde

O dia 27 de julho foi definido como o Dia Mundial do Câncer de Cabeça e Pescoço no congresso mundial da especialidade, realizado em 2014, pela Federação Internacional das Sociedades Oncológicas de Cabeça e Pescoço, e a SBCCP, que em 2017 comemorará o seu Jubileu de Ouro, realiza este ano a 3ª edição da **Campanha Nacional de Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço - “Julho Verde”**, visando conscientizar a população sobre a doença, seus principais fatores de risco e como preveni-la.